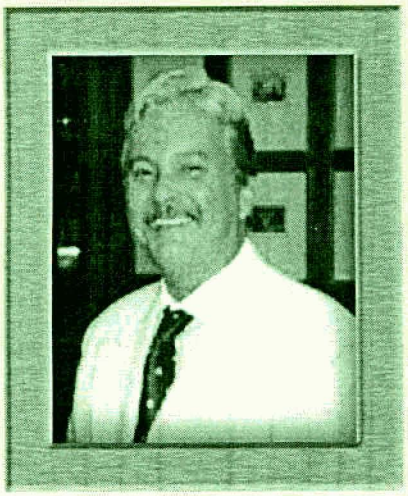
Volta por cima

Retomada a credibilidade do país, encontraremos nas exportações o pleno desenvolvimento



Claudio Martins
Diretor executivo da Abef

"A recente mudança na política cambial brasileira sem sombra de dúvida vai dar novo fôlego às exportações ao mesmo tempo freando as importações, revertendo os consecutivos déficits da balança comercial brasileira, acredito, já no primeiro semestre deste ano.

No setor de carne de frango, a desvalorização do real vai contribuir decisivamente para se alcançar com maior facilidade a meta fixada para este ano: exportações de 700 mil toneladas de frangos com receita cambial de US$900 milhões.

Este é o lado positivo e imediato de uma desvalorização cambial: restabelecer a competitividade dos produtos de exportação.

O lado negativo é o conseqüente aumento de custos oriundo da importação de componentes utilizados na produção do bem a ser exportado.

Conhecedores dessa equação, orientamos nossos associados a não ceder às pressões de baixa de preços dos importadores, para que possamos suportar os aumentos de custos.

No primeiro momento da desvalorização cambial, procuramos conhecer o impacto que teria sobre nossos custos um dólar de R$1,70. A grande maioria dos economistas e autoridades do governo imagina que o dólar se estabilizará. Nossos cálculos apontaram aumento de 19% nos custos de produção, sem levar em consideração o aumento de impostos oriundo da reforma fiscal (CPMF, PIS/Cofins).

Tão logo passe a turbulência inicial e a credibilidade do país volte a níveis normais, certamente será através das exportações que encontraremos a solução para o pleno desenvolvimento do Brasil."

Pecuária de Leite

Fazendo qualquer negócio

Exportadores fortalecem práticas desleais de comércio para manter a participação no mercado

Paulo Roberto Bernardes

Presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA

"Como conseqüência da mudança no regime cambial ocorrida em janeiro último, a expectativa da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) é de que as importações de leite e derivados em 1999 fiquem inferiores às observadas no ano passado, quando atingiram o equivalente a 2,27 bilhões de litros de leite e US$511 milhões. Uma queda nas compras externas de laticínios da ordem de 40% em relação ao ano passado poderia proporcionar a criação de 21 mil novos empregos diretos nas propriedades leiteiras, de acordo com coeficientes técnicos da Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite da Embrapa e esse espaço seria ocupado pela produção nacional. Esse cenário deveria ser perseguido pelas autoridades governamentais já que a alta regularidade do trabalho e a elevada relação trabalho/capital qualificam a pecuária leiteira como atividade estratégica para qualquer política de promoção do emprego.

No entanto o resultado das compras externas de laticínios em janeiro revelou um aumento de 18,1% no volume e de 12,8% no valor das importações, em relação ao mesmo período do ano passado, atingindo US$35,7 milhões. Esses dados revelam redução nos preços dos produtos lácteos importados depois da desvalorização do real, evidenciando que os países que vendem para o Brasil estão dispostos a fortalecer as práticas desleais de comércio para manter a participação no mercado."